CAPITAL

Nunca terá nas mãos o rico veio da mina
Enquanto, se fizer escravo o grande Proletário
Restando-lhe a parte da carroça onde termina
Para elevar a riqueza do majoritário

“Foi, é e será cada vez menor o espaço
Para quem se mantém refém da inércia”
Pois, assim foi moldado o Proletário em sua covardia
A realizar trabalho árduo e nunca se armar do aço

Ora, nas urnas já lavaram “quércia”
De físico a político em movimento uniforme que varia
Fez riqueza relâmpago num raio PI

Em progressão geométrica predadora, que vi
Todo trabalho realizado foi subir ao palanque
Como bom orador iludiu José e a dona do tanque

Usar o dinheiro alheio em beneficio alheio
Mas a casta azul hereditária mama só nesse seio
E a grande chibata da supremacia branca
controla e mantem o real poder na retranca

Karl Marx o “deus” do Proletário revolucionou:
"De cada um, de acordo com a sua capacidade;
A cada um, de acordo com as suas necessidades".

Porém, o mais violento Tyrannosaurus rex o mastigou

Restou ao mundo, os anti-heróis da história
Macacos fardados asseguram-lhes a preeminência
Logo, o coeficiente de inclinação da tristeza maioritária

Terá seu fim, quando “o soma” de Huxley perder a carestia
De outro modo nunca será feliz o Proletário
Enquanto, de sua inópia remuneração for tributário

Obra original disponível em:
http://www.overmundo.com.br/banco/capital-2